

PROBLEMÁTICAS NA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE IDOSOS HIPERTENSOS

Jessica Gabrielly Feliciano da Costa ¹
Anny Carolini Dantas da Fonseca ²
Joanna Karla Feitas Aquino ³
Rosalina Coelho Jácome ⁴

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um dos maiores obstáculos presentes na saúde pública, uma vez que há uma maior demanda por serviços de saúde e as enfermidades individuais ganham maior expressão. Além disso, as internações hospitalares são realizadas seguidamente nesta faixa etária, o tempo de ocupação de leitos é maior e a maioria das doenças é crônica, o que exige medicamentos, exames periódicos e cuidados contínuos (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível, que representa um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. O Brasil possui aproximadamente 17 milhões de portadores da HA, o que equivale a 35% da população acima de 40 anos (RODRIGUEZ; E.R.G., 2016). A HA é responsável por aproximadamente 7,6 milhões de mortes no mundo, sendo este número em idosos ainda mais alarmante, visto que a doença não apresenta sintomas específicos, é de evolução lenta e o diagnóstico é realizado, na maioria das vezes, após o aparecimento de complicações (GREZZANA; STEIN; PELLANDA, 2013).

A hipertensão arterial sistêmica pode evoluir para complicações no sistema cardiovascular, renal e vascular, como: insuficiência renal, acidente vascular encefálico, infarto do miocárdio e insuficiência cardíaca. Ademais, um grande número de idosos hipertensos também apresenta outras comorbidades, como: Diabetes, dislipidemia e

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gabriellyjessica140@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, annycarolini@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, joannakarla11@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestre, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, rosalina_coelho@hotmail.com.

obesidade, estas complicações podem ocorrer devido ao mal uso, ou não utilização dos medicamentos adequados (DE OLIVEIRA DANTAS, 2011).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adesão ao tratamento de pacientes com doenças crônicas depende de diversos fatores. Alguns estão relacionados ao paciente (sexo, idade, etnia, estado civil, escolaridade e nível socioeconômico); à doença (cronicidade, ausência de sintomas e consequências tardias); às crenças de saúde, hábitos de vida e culturais (percepção da seriedade do problema, desconhecimento, experiência com a doença no contexto familiar e autoestima); ao tratamento no qual se engloba a qualidade de vida (custo, efeitos indesejáveis, esquemas terapêuticos complexos); à instituição (política de saúde, acesso ao serviço de saúde, tempo de espera versus tempo de atendimento); e, ainda, ao relacionamento com a equipe (SARDINHA *et al.*, 2015).

A baixa adesão ao tratamento é o principal causador da falta de controle da pressão arterial em mais de dois terços dos hipertensos, de acordo com dados da OMS. A não adesão ou abandono do tratamento medicamentoso pode ser observado em países ricos e pobres, em algum grau, mesmo para doenças com alto risco de mortalidade, cerca de 50 a 70% dos pacientes observados em todo o mundo não aderem ao tratamento indicado pelo prescritor (FREITAS *et al.*, 2015).

O desenvolvimento dessa pesquisa baseou-se no número de publicações e as implicações que o não tratamento ou tratamento inadequado podem causar aos portadores de HA. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar as principais problemáticas no que se refere à adesão ao tratamento medicamentoso por idosos hipertensos e apontar soluções que promovam melhor comodidade e qualidade de vida aos pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, buscando apresentar e discutir as principais problemáticas apresentadas na adesão ao tratamento medicamentoso por idosos hipertensos, bem como, compreender suas causas e possíveis resoluções. A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e julho de 2021, através das bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico, Scientific Library Online (SciELO), Pubmed e dissertações, com os seguintes descritores: “idosos”, “Hipertensão arterial”, “Terceira idade”, “Anti-hipertensivos”.

Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos e dissertações que atendessem ao tema publicados nos últimos 13 anos. Dessa forma, foram selecionados 20 trabalhos sendo

todos nacionais, utilizando após avaliação crítica, 16 de forma direta e 4 para embasamento teórico, além disso, foram utilizados dados da OMS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adesão ao tratamento é o grau de conciliação entre o comportamento de uma pessoa e as recomendações de um médico ou outro profissional de saúde. O baixo índice de adesão pode interferir negativamente na evolução clínica do paciente e acarretar consequências sociais, pessoais e econômicas (TAVARES *et al.*, 2013).

As principais problemáticas associadas à adesão ao tratamento medicamentoso estão relacionadas à carência de conhecimento por parte do paciente sobre a doença, ou a falta de motivação para tratar uma doença crônica e assintomática, o baixo nível socioeconômico, aspectos culturais e crenças errôneas adquiridas em experiências com a doença no contexto familiar, baixa autoestima, relacionamento inadequado com a equipe de saúde, dificuldade na marcação de consultas, ocorrência de efeitos indesejáveis e interferência na qualidade de vida após início do tratamento (BRASIL, 2010).

De acordo com Dias *et al.* (2015), apesar da alta prevalência da hipertensão em idosos, o diagnóstico é tardio na maioria dos casos e seu tratamento continua sendo inadequado. Segundo os dados publicados pelos mesmos autores, 50% dos pacientes diagnosticados utilizam o medicamento de maneira regular e apenas 27% dos pacientes hipertensos realizam o tratamento de forma satisfatória. Estes resultados corroboram com o estudo realizado por Eid *et al.*, (2013) com hipertensos de São José do Rio Preto-SP, os quais avaliaram a adesão ao tratamento medicamentoso, constatando boa adesão de 28% dos idosos entrevistados.

Uma adesão considerada satisfatória por especialistas depende de como os idosos encaram o tratamento, é necessário o uso de métodos que dependam do envolvimento do idoso, de sua compreensão a respeito de como ocorrerá esse processo e do bem-estar em geral. Na Itália, Silva *et al.*, (2020) verificaram que a falha da adesão ao tratamento deve-se às doses omitidas devido aos efeitos adversos do tratamento, às considerações financeiras, o avanço da idade, à presença de doenças concomitantes e à instalação da síndrome da fragilidade.

Um fator decisivo para o sucesso na adesão ao tratamento medicamentoso está relacionado à quantidade de medicamentos utilizados. Dosse *et al.*, (2009) revelaram em sua pesquisa que 58,3% dos homens faziam uso de até dois anti-hipertensivos e as mulheres (61,3%) faziam uso de três ou mais. Nos últimos anos, houve um aumento expressivo da

politerapia em idosos, provavelmente em decorrência da presença de mais de uma doença crônica, o que pode acarretar problemas na adesão como: Confusão nos horários da administração e forma de uso, esquecimentos de doses, entre outros (SANTANA, *et al.*, 2016).

Os idosos que apresentam algum déficit cognitivo ou que residem sozinhos apresentam baixa adesão ao tratamento medicamentoso. Nota-se, alta influência dos membros da família na contribuição para a eficácia da adesão ao tratamento farmacológico, pois se o idoso apresentar distúrbios das funções cognitivas poderá ser auxiliado por terceiros (AIOLFI *et al.*, 2015).

A falta de adesão ao tratamento anti-hipertensivo pode ser melhorada, propondo-se ao paciente novas alternativas para a realização do tratamento, como a organização dos horários de administração de medicamentos, a implementação de novas estratégias para elevar a motivação do paciente ao tratamento, mostrando a importância de seguir o tratamento corretamente, e também, a adoção de programas de educação, treinamento em automedida da pressão arterial e visitas domiciliares. Neste caso, a adesão é de extrema importância e deveria ocorrer em 100% dos pacientes hipertensos que são submetidos ao tratamento (FREITAS, 2014).

O farmacêutico é um excelente aliado dentro da equipe de saúde, fundamental para o acompanhamento de pacientes com doenças crônicas e em uso de medicamentos de uso contínuo. Através do acompanhamento farmacoterapêutico e prestação dos serviços de atenção farmacêutica, a adesão à terapia medicamentosa pelo paciente é melhorada de forma considerável, resultando na melhora do quadro clínico, e dando a este maior autonomia dentro do seu tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar que a hipertensão arterial é uma doença potencialmente perigosa se não tratada de maneira adequada. Atrelada à negligência no diagnóstico tardio, devido aos casos assintomáticos, com a escolha anti-hipertensiva equivocada, à baixa adesão ao tratamento leva o paciente a um risco aumentado por complicações decorrentes da pressão arterial não controlada.

A baixa adesão ao tratamento medicamentoso pode estar relacionada a uma soma de fatores, tais como à ausência de informação a respeito da doença e terapia, experiências

desagradáveis, com tratamentos anteriores, o baixo nível socioeconômico, aspectos culturais e crenças, ausência de apoio familiar, baixa autoestima, distanciamento da equipe de saúde, dificuldade no contexto saúde (marcação de exames e consultas, aquisição de medicamentos), ocorrência de efeitos indesejáveis e interferência na qualidade de vida após início do tratamento.

Sendo assim, é necessário desenvolver alternativas para promover o aumento da adesão à terapia que envolva maior comodidade para o paciente, como: a realização de atividades físicas, a redução de medicamentos prescritos para idosos, maior interação entre a equipe de saúde e o paciente hipertenso, para que assim, haja melhor qualidade de vida do idoso e comodidade no tratamento.

Palavras-chave: Adesão; Anti-hipertensivos; Idosos; Tratamento medicamentoso.

REFERÊNCIAS

- AIOLFI, Cláudia Raquel et al. Adesão ao uso de medicamentos entre idosos hipertensos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, p. 397-404, 2015.
- BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial–2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, p. 516-658, 2021.
- DE OLIVEIRA DANTAS, Andre. Hipertensão arterial no idoso: fatores dificultadores para a adesão ao tratamento medicamentoso. 2011.
- DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Caracterização dos hipertensos e fatores dificultadores na adesão do idoso ao tratamento medicamentoso da Hipertensão. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 3, p. 39-49, 2015.
- EID, Letícia Palota et al. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: análise pelo Teste de Morisky-Green. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 362-7, 2013.
- FREITAS, Jacqueline Gleice Aparecida; NIELSON, SE de O.; PORTO, Celmo Celeno. Adesão ao tratamento farmacológico em idosos hipertensos: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 13, n. 1, p. 75-84, 2015.
- FREITAS, Jaqueline Gleice Aparecida de et al. O impacto do farmacêutico clínico na adesão ao tratamento farmacológico de pacientes idosos hipertensos. 2014.
- FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. In: **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 1992. p. 691-691.

PUCCI, Nicole et al. Conhecimento sobre hipertensão arterial sistêmica e adesão ao tratamento anti-hipertensivo em idosos. **Rev Bras Cardiol**, v. 25, n. 4, p. 322-9, 2012.

RODRIGUEZ, E. R. G. (2016). Estudo de intervenção para controle das doenças crônicas: Hipertensão arterial e diabetes mellitus na unidade básica de saúde de Santa Cecília. Carandaí-MG.

SANTANA, Ingrid Núria Pacheco; MOREIRA, Juliana da Silva. Prática da Farmacoterapia em idosos na cidade de Itapuranga-go. 2016.

SCHONROCK, Gabriel Luiz Felipim et al. adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes idosos hipertensos em uma unidade de saúde da família em Cascavel Paraná. **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, v. 3, n. 1, p. 29-33, 2021.

SILVA, Luíza Michele et al. Adesão ao tratamento e síndrome da fragilidade em idosos hipertensos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

TAVARES, Darlene Mara dos Santos et al. Qualidade de vida e adesão ao tratamento farmacológico entre idosos hipertensos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 134-141, 2016.

TAVARES, Noemia Urruth Leão et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento medicamentoso em idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 1092-1101, 2013.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.